



UNAMA

Projeto de pesquisa

DESENVOLVIMENTO COSMÉTICO: CREME HIDRATANTE COM ÓLEO DE ANDIROBA (*CARAPA GUIANENSIS*)

¹ Jhonatas Santos Paulino; ² Caroline de Moraes Pinto; ² Clara Sabrina Teixeira Ramos; ² Eudes Rogerio Batista da Silva; ² Luane Costa Vasconcelos; ³ Jacqueline Parente de Sousa

¹Acadêmico do curso de bacharelado em Farmácia na Universidade da Amazônia-Campus Santarém (PA), e-mail: jhonatassantospaulino@gmail.com; ²Acadêmico (a) do curso de bacharelado em Farmácia na Universidade da Amazônia-Campus Santarém (PA); ³ Docente/Mestre da Universidade da Amazônia-Campus Santarém (PA), e-mail: jacq.parente890@gmail.com

INTRODUÇÃO: A andiroba (*Carapa guianensis*), espécie nativa da Amazônia, produz um óleo rico em ácidos graxos, como oleico, linoleico e palmítico, associados a propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, analgésicas e repelentes naturais. Esses atributos têm despertado crescente interesse para aplicações cosméticas e terapêuticas, valorizando o uso sustentável de recursos da biodiversidade amazônica.

OBJETIVOS: Formular um creme hidratante a base do óleo de andiroba totalmente estável e monitorar os seus aspectos físico-químicos. **MÉTODOS:** A preparação do creme foi realizada em etapas sequenciais, iniciando-se com a fase oleosa (F1), na qual 15 g de Lanett® N e 5 g de vaselina foram pesados em um béquer de 250 mL e aquecidos em chapa aquecedora até 70 °C, garantindo a fusão completa dos componentes lipofílicos. Paralelamente, em outro béquer de 250 mL, preparou-se a fase aquosa (F2), composta por 5 g de glicerina e 100 mL de água destilada, também aquecida à mesma temperatura para compatibilização térmica. Com ambas as fases equilibradas, a F2 foi adicionada lentamente sobre a F1, sob agitação mecânica. Posteriormente, incorporaram-se mais 100 mL de água destilada à mistura. O creme obtido foi homogeneizado e adicionados 5% de óleo de andiroba e, em seguida, 10 gotas de essência de menta. O produto final foi acondicionado em dois frascos de vidro âmbar previamente higienizados e secos, sendo um armazenado em temperatura ambiente (27 ± 2 °C) e o outro sob refrigeração (4 ± 2 °C), visando ao acompanhamento da estabilidade físico-química ao longo do tempo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram realizados testes de controle de qualidade no creme desenvolvido, incluindo a determinação do pH, que apresentou valor médio de 5,0, considerado compatível com a fisiologia cutânea. Durante o período de 15 dias de acompanhamento, a formulação manteve-se estável, sem alterações físico-químicas perceptíveis, mesmo quando submetida a diferentes condições de armazenamento: temperatura ambiente e temperatura controlada (≈ 4 °C). Quanto à avaliação preliminar da aplicação tópica, observou-se boa capacidade de hidratação e absorção, sem relatos de desconforto ou manifestações alérgicas entre os voluntários do grupo. **CONCLUSÃO:** A formulação do creme hidratante demonstrou boa estabilidade físico-química, mantendo textura, coloração, aroma e pH adequados, mesmo após o armazenamento em diferentes condições de temperatura. Na aplicação tópica, o produto apresentou rápida absorção cutânea e não ocasionou reações adversas nos voluntários. Esses achados evidenciam o potencial do óleo de andiroba como insumo promissor para o desenvolvimento de cosméticos naturais, associando propriedades terapêuticas a aspectos de sustentabilidade.



UNAMA

Palavras-chave: Andiroba; Cosmético natural; Creme.